

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

**ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO
DE SERPA**

SERPA

Datas da visita: 22 e 23 de Fevereiro de 2007

I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabelece o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3º Ciclo de Serpa realizada pela equipa de avaliação que visitou a escola em 22. e 23 de Fevereiro de 2007.

Os diversos capítulos do relatório – caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação, avaliação por domínio-chave e considerações finais – decorrem da análise dos documentos fundamentais da escola, da apresentação de si mesma e da realização de múltiplas entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades de desenvolvimento e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela escola, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada – níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom - A escola revela predominantemente pontos fortes, isto é, o seu desempenho é mobilizador e evidencia uma acção intencional sistemática, com base em procedimentos bem definidos que lhe dão um carácter sustentado e sustentável no tempo. Alguns aspectos menos conseguidos não afectam a mobilização para o aperfeiçoamento contínuo.

Bom - A escola revela bastantes pontos fortes, isto é, o seu desempenho denota uma acção intencional frequente, relativamente à qual foram recolhidos elementos de controlo e regulação. Alguns dos pontos fracos têm impacto nas vivências dos intervenientes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem frequentemente do empenho e iniciativa individuais.

Suficiente - A escola revela situações em que os pontos fortes e os pontos fracos se contrabalançam, mostrando frequentemente uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco determinada e sistemática. As vivências dos alunos e demais intervenientes são empobrecidas pela existência dos pontos fracos e as actuações positivas são erráticas e dependentes do eventual empenho de algumas pessoas. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo.

Insuficiente - A escola revela situações em que os pontos fracos ultrapassam os pontos fortes e as vivências dos vários intervenientes são generalizadamente pobres. A atenção prestada a normas e regras tem um carácter essencialmente formal, sem conseguir desenvolver uma atitude e acções positivas e comuns. A capacidade interna de melhoria é muito limitada, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco consistentes ou relevantes para o desempenho global.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

A Escola Secundária com 3.º Ciclo de Serpa, construída em 1976, situa-se no concelho com o mesmo nome e pertence ao Distrito de Beja.

Este concelho, eminentemente rural, tem-se caracterizado por um decréscimo e envelhecimento populacionais, desde 1950, em resultado da emigração e da decadência da actividade agrícola, até então principal actividade económica e de ocupação da população activa. O peso crescente dos sectores secundário e terciário diversificaram as ofertas de emprego e exigiram novos perfis profissionais.

A população residente tem baixos níveis de escolaridade. Em 2001, 21% dos habitantes do concelho de Serpa eram analfabetos e 37% tinham a escolaridade básica de quatro anos. De acordo com os dados disponíveis, 49,8% e 68,3% dos pais e mães dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário, respectivamente, tinham como habilitações escolares o equivalente ao 9.º ano de escolaridade ou superiores.

A oferta educativa da Escola Secundária de Serpa distribui-se pelo 3.º Ciclo do Ensino Básico, Ensino Secundário, Percursos Qualificantes e Educação de Adultos e serve uma população escolar de 456 alunos, dos quais 94 optaram por Cursos de Educação e Formação, Profissionais e de Educação de Adultos. O ensino é assegurado por 55 docentes, sendo 61,9% do Quadro de Escola. O serviço não docente está distribuído por 42 funcionários (auxiliares de acção educativa e administrativos).

A Escola recebe alunos dos 3 Agrupamentos de Escolas do Concelho. Cerca de metade dos alunos são transportados das localidades em que residem, despendendo, em média, entre 50 e 60 minutos diários na deslocação.

Beneficiam dos Serviços de Acção Social Escolar (ASE) 49,5% dos alunos do Ensino Básico e 11,5% do Ensino Secundário, nos escalões A e B. Têm computador em casa 72,8% dos alunos e 44,5% têm acesso à internet.

A Escola dispõe de seis blocos com vinte e quatro salas de aula, cinco laboratórios, duas oficinas de artes, biblioteca/centro de recursos educativos, três campos de jogos, um pavilhão gimnodesportivo, uma oficina de reparações e portaria. Os espaços exteriores são amplos e ajardinados, destinando-se a convívio e a actividades desportivas.

III – Conclusões da avaliação

1. Resultados

BOM

O sucesso escolar dos alunos é valorizado e constitui referência na escola. No ano lectivo 2005/06, no 3º Ciclo do Ensino Básico, a média dos resultados dos exames de Português e de Matemática foi inferior às médias nacional e das classificações internas. No 12º ano, as classificações dos exames de Biologia, Psicologia e Matemática aproximaram-se da média nacional e superaram-na na disciplina de Português B. O sucesso escolar dos alunos ficou aquém do *valor esperado*, apesar do empenho profissional dos docentes.

Na perspectiva da melhoria dos resultados e da inclusão escolar, a Escola diversificou a oferta formativa, reforçou os tempos lectivos em áreas disciplinares específicas, definiu orientações para as áreas curriculares não disciplinares e alargou o conjunto de actividades de complemento e enriquecimento curricular.

Tem investido no reforço da relação com as famílias e com a comunidade e procurado fomentar expectativas escolares elevadas.

O clima educativo é bom e favorável à formação para a cidadania e ao desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade e de respeito entre os membros da comunidade educativa.

2. A prestação do serviço educativo

BOM

Há articulação intra-departamental, em torno dos objectivos do Projecto Educativo, operacionalizados por cada departamento no Plano Anual de Actividades de Melhoria. A coordenação pedagógica é assegurada pelos departamentos, consideradas as especificidades disciplinares, pelos conselhos de directores de turma e pelos conselhos de turma, com supervisão do Conselho Pedagógico. A sequencialidade da aprendizagem é melhor conseguida nos percursos escolares dos alunos que ingressaram na escola no 7º ano de escolaridade, considerando o nível de exigência e cultura instituídos.

O acompanhamento da prática lectiva, em sala de aula, ocorre indirectamente, em sede dos conselhos de turma e de departamento. A integração dos novos docentes envolve os coordenadores de departamento e docentes do quadro da escola no apoio técnico e científico, no planeamento, na preparação de materiais e na concepção de estratégias pedagógicas.

A Escola responde de forma diferenciada às necessidades educativas, mobiliza articuladamente os recursos e promove uma oferta educativa ajustada aos perfis dos alunos.

Estabelece parcerias com entidades nacionais e estrangeiras, no âmbito de projectos de investigação, de que decorrem actividades com carácter inovador e promotoras de aprendizagens activas e integradas.

3. A organização e gestão escolar

MUITO BOM

O planeamento do ano lectivo e a distribuição de tarefas vinculam todos os órgãos e estruturas de orientação educativa da escola.

A gestão dos recursos humanos decorre dos critérios definidos e das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente.

As instalações e equipamentos são acessíveis e adequados ao ensino, não obstante as deficientes condições de habitabilidade de alguns espaços. A melhoria das condições dos laboratórios e das salas de aula tem constituído uma prioridade da gestão.

O incentivo ao diálogo entre a escola e as famílias é um objectivo operacional, tendo em conta a reduzida participação dos pais/encarregados de educação, os quais, apesar de não estarem constituídos em associação, participam nos órgãos e estruturas em que estão representados.

A gestão da escola rege-se por princípios de equidade e justiça, na procura das melhores soluções.

4. Liderança

MUITO BOM

A Escola aposta num processo de (re)configuração de identidade, assente na construção da sua autonomia, no desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade partilhada, na inovação e na diversificação da oferta formativa.

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas educativas conhecem bem a sua área de acção, convergindo, em face do Projecto Educativo e dos objectivos nele definidos, para minorar o impacto negativo dos problemas identificados.

A Escola demonstra grande abertura à inovação e revela capacidade de mobilização de recursos e apoios.

Existem parcerias activas, na dupla perspectiva de atenuar os efeitos associados à interioridade e melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido.

5. Capacidade de auto-regulação e progresso da escola

BOM

A partir de uma experiência acumulada de auto-avaliação, a Escola concebeu um dispositivo metodológico adequado, em fase de implementação desde o início do ano lectivo, em que suporta a monitorização e avaliação do seu desempenho, de acordo com as prioridades, os objectivos e as metas definidas no Projecto Educativo e operacionalizadas no Plano Anual de Actividades de Melhoria. A avaliação interna, competência de uma equipa, em que está representada a comunidade educativa, apoia-se num amplo conjunto de instrumentos de recolha e de tratamento de informação.

A Escola conhece os seus pontos fortes e fracos e definiu estratégias para ultrapassar as dificuldades, orientando a sua acção para melhores níveis de desempenho. Revela iniciativa e capacidade para exercer a sua autonomia, no âmbito da gestão dos recursos, no planeamento das actividades educativas e na organização escolar.

Avaliação por domínio-chave

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

A Escola, empenhada na melhoria dos resultados dos seus alunos desde o 7º ano de escolaridade, conseguiu que a taxa de sucesso no 9º ano (75,0) se aproximasse da taxa de transição nacional (76,8).

A análise do sucesso baseou-se na comparação das classificações internas com os resultados dos exames nacionais e ainda com as classificações de outras escolas secundárias do distrito. No ano lectivo 2005/06, no 3º Ciclo do Ensino Básico, a média dos resultados dos exames de Português (2,58) e de Matemática (2,20) foi inferior à média nacional (Português 2,67; Matemática 2,42) e à média das classificações internas nas mesmas disciplinas (Português 2,90 e Matemática 2,77). Os resultados do 12º ano, nas 4 disciplinas em que mais alunos fizeram exame, aproximaram-se da média nacional, tendo superado na disciplina de Português B (119,2) a referida média (112,9). Nos 9.º e 12.º anos, o valor do sucesso escolar dos alunos ficou aquém do valor do sucesso escolar esperado.

Em face dos dados do insucesso, do abandono e do absentismo escolares, referentes ao ano de 2005/06, a Escola investiu na diversificação da oferta formativa, num maior acompanhamento dos alunos, pelos directores de turma e pela psicóloga, e no estreitamento da relação com as famílias.

A crescente estabilidade e maior qualificação profissional dos professores, assim como a adopção de estratégias diversificadas na gestão das actividades em sala de aula, têm influenciado positivamente os resultados, não obstante as baixas expectativas escolares manifestadas por alguns alunos e famílias.

Os percursos escolares dos alunos, caracterizados, em alguns casos, por falhas na aquisição de competências, pela indefinição de projectos formativos individuais e pelas baixas expectativas escolares, são também constrangimentos ao sucesso escolar.

O conhecimento de que, nos últimos anos, a maior parte dos alunos obteve colocação no ensino superior, nas primeiras opções a que se candidatou, bem como dos percursos académicos e científicos de alguns, tem constituído motivo de orgulho e uma referência para o desempenho institucional da escola.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos e os pais/encarregados de educação, exceptuando os que têm assento nos órgãos em que se prevê a sua participação, não intervieram na discussão do Projecto Educativo nem no planeamento das actividades. Alguns pais colaboraram activamente nos Projectos Curriculares de Turma, contribuindo, designadamente, para a caracterização das turmas.

O envolvimento dos alunos na vida da escola, num quadro de aprendizagem e de convivência democrática, tem sido dificultado pelo facto de não estarem constituídos em associação. A sua participação é efectiva no âmbito das actividades de complemento e enriquecimento curricular e nas respectivas turmas.

O clima relacional e formativo é muito favorável ao desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade e de respeito entre os membros da comunidade educativa. A realização, em anos anteriores, de actividades de formação interna, no domínio das competências sociais e relações interpessoais, evidencia a grande importância conferida às questões de cidadania na formação dos alunos.

O desenvolvimento de actividades de complemento e de enriquecimento curricular, permitindo abordagens temáticas e experiências educativas mais alargadas, contribuiu para motivar e reforçar a identificação dos alunos com a escola. A formação para a cidadania, nacional e europeia, e o contacto com diferentes identidades sociais e culturais constituem objectivos de acções e de projectos da escola.

1.3 Comportamento e disciplina

O Conselho Executivo e os docentes actuam com assertividade, induzindo o cumprimento dos deveres, dentro e fora da sala de aula, e chamando a atenção dos alunos para as regras instituídas e para os riscos decorrentes de alguns comportamentos.

O relacionamento entre alunos, docentes e funcionários pauta-se por correcção e respeito mútuo, num clima de tranquilidade. A autoridade é reconhecida e aceite.

Não há registo de problemas disciplinares relevantes ou de violência, embora, nos últimos anos, o comportamento irreverente dos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico venha, pontualmente, a assumir contornos de alguma indisciplina.

O Conselho Executivo, confrontado com o absentismo discente, em articulação com os directores de turma e o Serviço de Psicologia e Orientação, tem sensibilizado os alunos e famílias para o valor social da escola. Diversificou, por outro lado, a oferta formativa, as metodologias e práticas de ensino, promoveu actividades de enriquecimento e complemento curricular e reforçou a orientação escolar e profissional dos alunos.

A Escola tem elaborado projectos de intervenção educativa, no sentido de promover valores de desenvolvimento pessoal, social e profissional, visando fomentar a disciplina, a pontualidade e a assiduidade de alunos, docentes e não docentes.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O sucesso escolar dos alunos e das turmas é valorizado e constitui referência na escola. Alguns dos alunos que frequentaram o estabelecimento de ensino continuam a relacionar-se com os docentes e colegas. Em 2004/05, foi solicitada a sua participação, no *Fórum*, para darem testemunho a toda a comunidade educativa das suas experiências, tanto no ensino superior, como no âmbito profissional. Os professores, comprometidos com o ensino dos alunos, sentem-se gratificados pelos resultados alcançados, nomeadamente, no que se refere ao Curso Tecnológico de Administração, cuja taxa de empregabilidade rondou os 100%.

A diversidade da oferta educativa concilia utilidade, integração e vocação e procura ter em conta as expectativas das famílias e da comunidade.

2. A prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Nos quatro departamentos curriculares existe uma preocupação de articulação, em torno do Plano Anual de Actividades de Melhoria. A escola, sustentada na análise do percurso escolar da população discente e no conhecimento explícito dos pontos críticos e desajustamentos organizacionais, definiu, criteriosamente, metas e objectivos ao nível dos processos e dos resultados. Releva-se a articulação entre disciplinas na dinamização de projectos de investigação, no âmbito do programa europeu Sócrates/Comenius (PRODEP) e do Projecto de Ciência Viva (Profissec). Os departamentos com maior taxa de sucesso são o de Artes, Tecnologias e Expressões e o de Ciências Sociais e Humanas.

A articulação dos professores da turma, em função das características dos alunos, tem lugar no Conselho de Turma e assume níveis diferenciados, de acordo com o ciclo de ensino e/ou a oferta educativa. No 3º Ciclo do Ensino Básico, a articulação materializa-se, sobretudo, no conjunto de procedimentos, expressos no Projecto Curricular de Escola e no Plano Anual de Actividades de Melhoria. Nos Cursos de Educação e Formação, há articulação sistemática de estratégias e de respostas educativas. No Ensino Secundário, a adequação de estratégias torna-se mais difícil, face às características e perfis dos grupos, em resultado principalmente da junção de alunos de Cursos Tecnológicos e Científico-Humanísticos, no 10º ano de escolaridade. Os docentes que ministram a mesma disciplina reúnem para planificar, debater critérios de avaliação, reajustar estratégias e elaborar testes.

A disciplina de Língua Portuguesa e as TIC constituem-se como áreas curriculares transversais. A continuidade educativa afirma-se como um dos critérios fundamentais de distribuição do serviço docente.

A sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem é melhor assegurada no percurso escolar dos alunos que frequentam a escola desde o 3º Ciclo. A Psicóloga (SPO), que também trabalha no Agrupamento de Escolas de Serpa, facilita, aos alunos e famílias, o processo de transição entre ciclos. Apesar do contributo da Orientação Escolar e Vocacional, as escolhas dos discentes, norteadas, muitas vezes, por critérios de amizade, são condicionadas pela interioridade e pela oferta formativa que a escola disponibiliza, a nível do Ensino Secundário. Não existem contactos regulares com outros estabelecimentos de ensino, para garantir a integração dos alunos e o continuum da aprendizagem.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

A Escola tem uma prática instituída de acompanhamento e apoio à integração dos novos docentes, facilitadora da troca de informação, de materiais e de experiências. Não há supervisão da prática pedagógica na sala de aula, sendo, no entanto, recolhida informação sobre o cumprimento dos programas, estratégias de diferenciação pedagógica e avaliação dos alunos. A gestão da sala de aula, constituindo uma área prioritária de intervenção, não tem particular visibilidade no plano estratégico da escola e não é ainda objecto de monitorização.

O cumprimento dos conteúdos programáticos justificou a distribuição de um mapa de assiduidade docente, pelos coordenadores de departamento e delegados de grupo, reforçando o controlo da leccionação dos diferentes conteúdos disciplinares, com vista à detecção de eventuais atrasos na gestão curricular.

A Escola coloca um progressivo enfoque no processo de avaliação, tentando minimizar discrepâncias entre as classificações internas e externas, através de estratégias de calibragem de testes e de classificações (testes conjuntos em matemática, filosofia....). Os resultados da avaliação contínua dos alunos são analisados pelos conselhos de turma, pelos departamentos e pela Equipa de Auto-Avaliação, sob a supervisão do Conselho Pedagógico.

A formação interna para o desenvolvimento profissional dos docentes, nas áreas científicas e didáticas, não vem explicitada nos documentos orientadores da escola. A oferta de formação externa está, sobretudo, limitada ao Plano de Acção da Matemática e à proposta dos centros de formação, sendo, por isso, mais centrada, regra geral, nas necessidades e interesses individuais que nos projectos da escola.

2.3 Diferenciação e Apoios

A procura de novos caminhos, orientados, nomeadamente, para a inclusão dos alunos, levou a escola a contactar com outras realidades e modelos organizacionais, de forma a resolver, mais adequadamente, os problemas diagnosticados. A identificação de necessidades educativas dos alunos é feita em Conselho de Turma e envolve a Psicóloga, quer no diagnóstico quer na elaboração e/ou definição de estratégias de remediação.

Não há alunos com necessidades educativas especiais. Existe, contudo, um número considerável de casos com dificuldades de aprendizagem, cujo percurso se caracteriza por insucesso, absentismo e abandono escolares. Para reduzir o impacto destes factores, a Escola alargou a oferta educativa aos Cursos de Educação e Formação e Cursos Tecnológicos. Ponderou, ainda, a constituição de Turmas de Percurso Alternativo. No Ensino Básico, além da individualização do ensino, optou por atribuir tempos lectivos adicionais às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática e por valorizar a área curricular de Estudo Acompanhado, como espaço de desenvolvimento de competências de estudo e de trabalho. A utilização das tecnologias de informação e comunicação e a promoção de actividades de enriquecimento e complemento curricular integram também o conjunto de estratégias gerais de melhoria do sucesso escolar.

No tocante à diferenciação e individualização do ensino, não foram identificadas as estratégias utilizadas na sala de aula, nem apurada a sua eficácia. A dinamização de uma sala de estudo constituiu uma das respostas educativas no acompanhamento e recuperação de alunos, perspectivando-se, a curto prazo, o funcionamento de um Centro de Aprendizagens Integrado, enquanto espaço polivalente e de promoção de aprendizagens activas e pluridisciplinares, mediante a utilização de recursos diversificados.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A Escola aposta na adopção de metodologias que promovem uma maior articulação transversal entre os conteúdos das diferentes áreas curriculares, concretamente, através do trabalho de projecto.

O ensino é orientado pelos planos de estudos dos cursos que compõem a oferta da escola, com o reforço de actividades de complemento e de enriquecimento curricular. Os alunos usufruem ainda de suportes diversificados de aprendizagem na Biblioteca/Centro de Recursos, além de um conjunto alargado de meios informáticos.

Os projectos desenvolvidos conferem visibilidade ao ensino experimental das ciências. Com as verbas obtidas das candidaturas aos programas "Ciência Viva 2001", "Programa Operacional da Ciência e Inovação 2010" e

“Programa Sócrates – Acção Comenius 1”, foram melhoradas as condições didácticas e reapetrechados os laboratórios.

A educação ambiental afirma-se como uma componente formativa de relevo ao constituir-se como centro de aprendizagens activas e experimentais e de articulação curricular.

A dimensão artística concretiza-se ao nível das actividades de complemento curricular, em particular nos clubes de teatro, de cinema e de jornalismo.

Os docentes actuam com exigência, dentro de parâmetros de equidade e justiça, e responsabilizam os alunos pelo incumprimento dos deveres a que estes estão obrigados. Os directores de turma, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, intervêm, quando a situação o justifica, junto das famílias, para, em conjunto, poderem ser melhor sucedidos na reintegração dos alunos.

A formação nos percursos profissionalizantes é orientada por critérios de exigência compatíveis com os do mercado de trabalho, condição facilitadora da empregabilidade dos formandos.

Os alunos demonstraram uma atitude positiva face ao método científico, a qual foi corroborada por alguns encarregados de educação.

3. A organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Assente numa visão e estratégia de envolvimento e de progressiva responsabilização, o Conselho Executivo, em parceria com os demais órgãos e estruturas educativas, garantiu a elaboração dos documentos de organização da Escola, assegurando a sua pertinência e articulação. O planeamento do ano lectivo e a distribuição de actividades e tarefas foram suportados nos normativos legais e nas orientações do Conselho Pedagógico. Os departamentos curriculares participaram, também, na definição de critérios de distribuição de serviço docente, considerados os diferentes níveis de ensino e ofertas educativas, os vínculos e experiência profissionais e a continuidade educativa.

O planeamento disciplinar é assumido pelos docentes, individualmente ou em grupo, e pelos Conselhos de Turma, na perspectiva da gestão integrada do currículo e da sua adequação ao contexto do grupo/turma. O planeamento das actividades curriculares não disciplinares é da competência dos conselhos de turma, de acordo com as orientações consignadas no Projecto Curricular de Escola. Assim, a área curricular não disciplinar de Formação Cívica foi destinada ao Programa Educação para a Saúde, a de Estudo Acompanhado, no 7.º ano, à implementação do Plano de Acção para a Matemática e, nos 8.º e 9.º anos, ao reforço das aprendizagens de Língua Portuguesa. A concepção e o planeamento das actividades de complemento curricular resultam da colaboração activa dos órgãos e estruturas de gestão intermédia, tendo em conta os critérios definidos, os interesses dos alunos e os recursos disponíveis.

Também foram definidos critérios para a atribuição das áreas curriculares não disciplinares, competindo ao director de turma a leccionação da Formação Cívica, aos docentes de Língua Portuguesa e de Matemática a de Estudo Acompanhado e aos docentes de Educação Tecnológica ou ao Director de Turma a de Área de Projecto.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A distribuição do serviço docente respeitou os critérios estipulados no Projecto Curricular de Escola (continuidade educativa, natureza e especificidade da oferta formativa, perfil profissional e pessoal dos professores e vínculo à escola). Assim, para a leccionação dos Cursos de Educação e Formação, foi dada preferência a docentes do quadro de nomeação definitiva, de reconhecida experiência e perfil pedagógicos. Também a atribuição da direcção de turma, a leccionação das áreas curriculares não disciplinares, tal como a continuidade educativa, foram tidas em consideração na distribuição do serviço docente, por contribuírem para a consolidação da relação pedagógica, para o aprofundamento da relação com as famílias e para uma gestão curricular mais integrada e articulada.

Na gestão do pessoal não docente, atende-se às competências pessoais e profissionais de cada funcionário, em face dos diferentes conteúdos e domínios funcionais.

O acompanhamento e a supervisão da actividade lectiva em sala de aula não constituem prática regular. Os coordenadores de departamento e os docentes do quadro da escola têm colaborado na integração dos

professores recém colocados, aos quais prestam apoio técnico e científico, ao nível do planeamento, preparação de materiais e na concepção de estratégias de diferenciação pedagógica.

Relativamente à formação contínua, os docentes e não docentes recorrem, fundamentalmente, às ofertas dos centros de formação. É dada uma atenção especial às necessidades de formação do pessoal não docente, motivando-o a participar em acções que contribuam para a melhoria do seu desempenho, salientando-se as que tiveram por objecto a manutenção de laboratórios, a gestão de conflitos e a qualidade da escola.

Os Auxiliares de Acção Educativa são chamados a pronunciar-se sobre a qualidade do funcionamento da escola. Na generalidade, são assíduos, orgulhosos do seu trabalho e valorizados na sua acção.

Os Serviços de Administração Escolar, organizados por gestores de processos, modelo que se afirma como mais eficaz, têm respondido adequadamente às necessidades.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

O sobredimensionamento e a diversidade das instalações, considerada a dimensão da população discente, reflectem-se na qualidade do ensino, por possibilitarem a atribuição de gabinetes e salas específicas a turmas, serviços e estruturas de orientação educativa, assim como de outros espaços para o desenvolvimento de projectos pedagógicos. Os equipamentos são adequados e acessíveis aos alunos.

A segurança levou a escola a participar, de Fevereiro a Abril de 2006, no Inquérito DECO/Pró-Teste, tendo sido posicionada entre as vinte escolas percepcionadas como mais seguras.

A preservação, valorização e embelezamento dos espaços têm mobilizado a acção da escola. Apesar do investimento nas salas de aula, com verbas do seu orçamento privativo, as condições de conforto ainda não estão asseguradas na totalidade.

A requalificação e o reapetrechamento dos laboratórios, adequando-os melhor às práticas experimentais, e a aposta no Centro de Aprendizagens Integrado demonstram o empenho da escola no ensino experimental e na modernização. As infra-estruturas desportivas permitem o desenvolvimento de actividades diversificadas.

Na definição das linhas orientadoras para a elaboração do orçamento, foram consideradas as prioridades de intervenção definidas no Projecto Educativo e no Projecto Curricular de Escola. A Escola tem gerado receitas próprias através de candidaturas a projectos e da exploração do bufete e da papelaria.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade

O envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos educandos é reduzido. Raramente comparecem na escola, quando convocados e, menos ainda, por iniciativa própria, apesar da disponibilidade do Conselho Executivo e dos directores de turma. O fomento do diálogo entre a escola e as famílias constitui, aliás, um dos objectivos operacionais do plano estratégico do estabelecimento de ensino, propondo-se o incentivo à refundação da Associação de Pais e a realização de eventos e actividades.

Os pais/encarregados de educação deslocam-se à escola por razões que se prendem, sobretudo, com o desenvolvimento do processo escolar dos respectivos filhos. Nos contactos que mantiveram com os directores de turma, em particular, foi-lhes dada informação sobre disposições regulamentares e actividades da escola e das turmas e sobre a situação escolar dos alunos. Tem havido a preocupação por implicá-los mais activamente no acompanhamento dos educandos.

Apesar de não estarem constituídos em associação, os pais/encarregados de educação estão representados nos órgãos e estruturas de orientação educativa em que a sua participação está prevista, intervindo na discussão dos temas agendados e nas deliberações tomadas.

3.5 Equidade e justiça

A gestão da escola pauta-se por princípios de equidade e justiça, na procura das soluções mais ajustadas. Os conselhos de turma e os docentes têm-se esforçado por diferenciar a educação e o ensino, em função das necessidades dos alunos e das turmas.

A adaptação da resposta educativa à garantia da igualdade de oportunidades levou à diversidade dos percursos escolares e ao alargamento da orientação escolar e vocacional.

A integração dos alunos com dificuldades de aprendizagem determinou a diversificação da oferta formativa da escola e envolveu activamente os órgãos e estruturas de orientação educativa, a psicóloga e os pais/encarregados de educação.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

A Escola está empenhada na (re)configuração da sua identidade nos próximos dois anos lectivos, assente na construção de autonomia, no desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade partilhada, na inovação, na diversificação da oferta formativa, adequada às características e interesses da comunidade educativa.

Tem uma estratégia clara de melhoria dos resultados e do sucesso dos alunos. Envolveu todos os órgãos e estruturas educativas na elaboração do Plano Anual de Actividades de Melhoria, no pressuposto de que tudo quanto fosse planeado pudesse ser avaliado, de acordo com parâmetros mensuráveis.

Além do Ensino Secundário, com Cursos Científico-Humanísticos (ciências e tecnologias e ciências sociais e humanas) e Cursos Tecnológicos (informática e acção social), a oferta foi alargada a percursos qualificantes (Cursos de Educação e Formação, de Acção Educativa e de Instalação e Reparação de Computadores) e ao Curso Profissional de Técnicos de Gestão de Equipamentos Informáticos, bem como à Educação de Adultos. A definição da oferta formativa decorreu da análise de necessidades de recursos locais, perspectivando a fácil empregabilidade dos formandos, e de outras ofertas de formação, em particular, da Escola Profissional de Serpa, tendo determinado a selecção das seguintes áreas de formação: administração, secretariado e contabilidade, informática, higiene e segurança no trabalho.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de acção, convergindo, em face do Projecto Educativo e dos objectivos nele definidos, para minorar o impacto negativo dos problemas identificados.

O Conselho Executivo articula com todos os órgãos e estruturas educativas, no quadro das funções e competências atribuídas, e acompanha os desempenhos respectivos, através de actas e relatórios. Os circuitos de informação e o relacionamento de proximidade entre os diferentes membros da comunidade educativa favorecem a articulação, o trabalho colaborativo e a partilha de decisões.

Os órgãos de gestão estão implicados na consecução das metas e prioridades da política educativa da escola, empenhados na supervisão dos processos e na análise dos resultados. O apetrechamento e a requalificação dos laboratórios enformam o ímpeto inovador da escola, favorecendo uma prática mais activa na aprendizagem das ciências e o desenvolvimento de uma nova atitude relativamente ao método científico.

O processo de auto-avaliação, retomado no presente ano lectivo, torna possível a monitorização dos principais indicadores de funcionamento da escola. O insucesso, o absentismo precoce e o abandono escolar, problemas centrais, deram origem a acções promotoras de expectativas escolares mais elevadas, junto dos alunos e famílias.

4.3 Abertura à inovação

A Escola demonstra abertura à inovação e revela capacidade de mobilização de recursos e apoios. Candidatou-se a programas, nacionais e internacionais, com projectos nos domínios do ensino experimental das ciências, do ambiente, do intercâmbio e troca de experiências. Existe, no entanto, a necessidade de consolidar metodologias e práticas mais inovadoras no processo de ensino, em contexto de sala de aula.

Tem, por outro lado, incrementado e rentabilizado a utilização de meios informáticos, nos diferentes espaços e serviços da escola.

A gestão de processos e o atendimento personalizado, nos serviços administrativos, contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço prestado, são uma referência de inovação.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Na dupla perspectiva de contrariar os efeitos da interioridade e de promover a melhoria da prestação do serviço educativo, a Escola candidatou-se aos Programas Nacionais PRODEP (Programa de Orientação e Formação; Percursos Diferenciados no Ensino Básico e Cursos Profissionais), Programas Europeus Sócrates/Comenius (Assistente de Línguas/Escolas de Acolhimento, Projectos de Parceria entre Escolas – sav(e) Water Sweet Life-Active Citizens of Europe, Projectos de Desenvolvimento Escolar - Development of Learning Paths for Secondary Education, Projectos Ciência Viva – Ecologia) e, ainda, a outros programas nacionais: Desporto Escolar, Plano de Acção da Matemática, Programa Educação para a Saúde, Escola Professores e Computadores Portáteis e Plataforma e-Learning Moodle. Esta panóplia de projectos tem tido impacto na implementação de formas diferentes de organização e de cooperação, no desenvolvimento da dimensão técnica dos recursos humanos, na instituição de formas de comunicação e diálogo no seio da escola e com outras organizações, na realização de processos de auto-avaliação, no (re)equipamento da escola, em suma, na melhoria do trabalho desenvolvido.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola

5.1 Auto-avaliação

A partir da participação nos Projectos PEPT 2000 e Qualidade XXI, a Escola concebeu um dispositivo de auto-avaliação, suportado no modelo CAF (Common Assessment Framework), em fase de implementação desde o início do ano lectivo. A auto-avaliação já permitiu reflectir sobre os desempenhos internos e, em consequência, elaborar um Plano Anual de Actividades de Melhoria, com o contributo particular de todos os órgãos e estruturas educativas. Tal plano, estruturado de acordo com metas e prioridades, critérios de sucesso, indicadores/descriptores, estratégias específicas, calendarização, formas de monitorização e recursos, envolve e responsabiliza todos os sectores da escola e favorece o desenvolvimento de uma acção coordenada de melhoria.

A avaliação interna, a cargo de uma equipa constituída para o efeito, em que está representada toda a comunidade educativa, suporta-se num amplo conjunto de instrumentos de recolha de informação sobre a qualidade do serviço prestado (questionários, entrevistas, grupos de reflexão, relatórios...). Os dados recolhidos têm sido objecto de tratamento pela referida equipa, no âmbito do Observatório da Qualidade da Escola.

5.2 Sustentabilidade do Progresso

A Escola revela capacidade para exercer a sua autonomia, dentro dos parâmetros legais, na gestão de recursos, no planeamento de actividades educativas e na organização escolar, demonstrando iniciativa.

Conhece os seus pontos fortes e fracos, tem uma estratégia de melhoria e orienta a sua acção para níveis de desempenho mais sustentados, tirando partido da liderança e visão estratégica do Órgão de Gestão, da capacidade de mobilização de recursos, da motivação e empenho profissional do pessoal docente e não docente, dos equipamentos e do bom clima educativo existente.

Os órgãos de gestão e de administração integram a experiência e o conhecimento adquirido e apostam na melhoria contínua dos processos de organização, procurando instituir uma cultura de escola, partilhada por toda a comunidade educativa.

V – Considerações finais

A escola apresenta um conjunto de pontos fortes, entre os quais se destacam:

- Conselho Executivo com liderança e visão estratégica, capaz de mobilizar recursos e apoios;
- Corpo docente motivado e empenhado;
- Bom clima de escola;
- Equipamentos laboratoriais, informáticos, Biblioteca e Centro de Recursos adequados às necessidades educativas e acessíveis aos alunos;
- Abertura à inovação e estabelecimento de parcerias com entidades nacionais e estrangeiras.

Apresenta, contudo, algumas debilidades:

- Articulação frágil com os Agrupamentos de Escolas do Concelho de Serpa;
- Insucesso, absentismo discente e abandono escolar;
- Envolvimento reduzido de pais/encarregados de educação.

A escola apresenta algumas oportunidades para um desenvolvimento sustentado:

- Intervenção concertada dos vários intervenientes, em torno dos objectivos operacionais do Projecto Educativo, podendo contribuir para reduzir, a médio e a longo prazo, o impacto negativo dos problemas identificados;
- Observatório da Qualidade da Escola, permitindo monitorizar e avaliar o desempenho institucional, em face dos objectivos definidos, e reorientar a acção para níveis de sucesso mais elevados;
- Alargamento da oferta formativa, ajustada ao perfil de novos alunos e às necessidades locais e regionais de emprego;
- Promoção de formação qualificante, em articulação com o mercado de trabalho e na perspectiva da rápida empregabilidade dos formandos.

Contudo, confronta-se com algumas dificuldades:

- Má qualidade da construção e das condições de habitabilidade de alguns espaços escolares;
- Perda de identidade, enquanto escola secundária e vocacionada para o prosseguimento de estudos, em resultado da diversificação de oferta formativa, no âmbito dos percursos profissionalizantes.

A Equipa de Avaliação: Fernanda Lota (Coordenadora), Manuel Lourenço, Vito Carioca